

CARBONO DO SOLO EM FRAÇÕES DA MATÉRIA ORGÂNICA DO SOLO CULTIVADO COM O ALGODOEIRO SOB SISTEMA CONVENCIONAL E PLANTIO DIRETO COM E SEM ROTAÇÃO DE CULTURAS

Renata Karina Pereira de Ávila*¹; Júlio Cesar Salton², Luis Alberto Staut²; Fernando Mendes Lamas². ¹Acadêmica de Agronomia – UNIGRAN / Dourados, MS; ²Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste. *E-mail: renata_karina21@hotmail.com

A utilização do Sistema Plantio Direto (SPD) para produção de soja já está consolidado na região do Cerrado. No entanto ainda persistem dúvidas quanto à viabilidade do cultivo do algodoeiro sob tal forma de manejo. Um dos principais indicadores da qualidade do solo é o teor de carbono do solo. Assim, o objetivo deste trabalho foi avaliar o efeito de diferentes sistemas de produção sobre os teores de carbono do solo. Utilizou-se amostras de solo das camadas 0-10 e 10-20 cm, coletadas nas safras 2011 e 2013) em experimento conduzido desde 2004 em Primavera do Leste, MT. Avaliou-se o sistema convencional com (SC1-CR, SC2-CR) e sem rotação de cultura (SC-SR), SPD com rotação de culturas (soja, milho e braquiária) em diferentes ciclos (SPD1, SPD2 e SPD3). Foram determinados o carbono orgânico total (COT) e nas frações particulada da MOS (C-MOP) e associada aos minerais do solo (C-MOM). As médias foram comparadas através do teste de Tukey ao nível de 5% de probabilidade. Durante a avaliação da safra 2011, verificou-se que os sistemas de produção não apresentaram efeito sobre o COT e o C-MOM, nas duas profundidades. Para o C-MOP (0-10 cm), o SPD3 apresentou valores superiores ao SC1-CR e SC2-CR. Já para a avaliação de 2013, verificou-se efeito significativo na profundidade de 0-10 cm para COT e C-MOP, sendo que novamente o SPD3 se destacou, apresentando-se superior ao SC2-CR e, SC1-CR e SC2-CR.

Termos para indexação: Rotação de cultura; Carbono do solo; Manejo.

Apoio financeiro: CNPq e Embrapa.